

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

ENTRE O AÇO E A RAIZ: O QUILOMBO SARACURA E A RESISTÊNCIA TERRITORIAL NEGRA FRENTE À LINHA 6-LARANJA DO METRÔ DE SÃO PAULO

BOMFIM, Paulo Roberto de Albuquerque¹; RODRIGUES, Giselly Barros²; SALES, Ricardo Cardoso Santana de³

¹Professor Doutor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SPO); Integrante do grupo de pesquisa GEPRETAS; São Paulo / SP; albuquerquebomfim@ifsp.edu.br.

²Professora Doutora em Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SPO); Líder do grupo de pesquisa GEPRETAS; São Paulo / SP; giselly.barros@ifsp.edu.br.

³Graduando em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SPO); Integrante do grupo de pesquisa GEPRETAS; São Paulo / SP; ricardo.santana@aluno.ifsp.edu.br.

Sessão Temática:

1 – Memória, identidade e (re)existência

RESUMO: O presente trabalho analisa os impactos socioespaciais da construção da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo sobre o Quilombo Urbano Saracura/Vai-Vai, situado no bairro do Bixiga. Este território é marcado pela memória negra, pelas práticas culturais e pela resistência frente ao apagamento promovido por políticas urbanas excludentes. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva de territorialidade de Rogério Haesbaert, compreendendo o território como construção simbólica, afetiva e política. O problema investigado é a forma como o empreendimento ameaça desarticular vínculos históricos e culturais, ao mesmo tempo em que revela a força da resistência comunitária. A metodologia qualitativa adota levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas e cartografia social, de modo a valorizar os saberes locais e evidenciar as tensões entre memória, urbanização e direito à cidade. Dialoga-se com autores como Clóvis Moura, Maria Beatriz Nascimento, Raquel Rolnik e Felipe Neres, buscando situar o Saracura em uma longa trajetória de lutas urbanas quilombolas. Os resultados esperados incluem a denúncia do apagamento territorial e a valorização da ancestralidade negra como categoria central para o planejamento urbano. Assim, a pesquisa contribui para uma geografia crítica comprometida com a justiça territorial e com a defesa das territorialidades negras urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: quilombo Saracura; territorialidade; resistência negra; urbanização excludente; memória coletiva.

BETWEEN STEEL AND ROOTS: THE SARACURA QUILOMBO AND BLACK TERRITORIAL RESISTANCE IN THE FACE OF SÃO PAULO METRO LINE 6-ORANGE

ABSTRACT: This study analyzes the socio-spatial impacts of the construction of São Paulo's Metro Line 6-Orange on the Saracura/Vai-Vai Urban Quilombo, located in the Bixiga neighborhood. This territory is marked by Black memory, cultural practices, and resistance against erasure promoted by exclusionary urban policies. The research is grounded in Rogério Haesbaert's perspective on territoriality, understanding territory as symbolic, affective, and political construction. The central issue investigated is how the project threatens to dismantle historical and cultural bonds while

simultaneously revealing the strength of community resistance. The qualitative methodology includes bibliographic review, document analysis, semi-structured interviews, and social cartography, aiming to value local knowledge and highlight the tensions between memory, urbanization, and the right to the city. The study engages with authors such as Clóvis Moura, Maria Beatriz Nascimento, Raquel Rolnik, and Felipe Neres, seeking to place Saracura within a long trajectory of urban quilombola struggles. Expected results include denouncing territorial erasure and valuing Black ancestry as a central category for urban planning. Thus, this research contributes to a critical geography committed to territorial justice and the defense of urban Black territorialities.

KEYWORDS: *Saracura quilombo; territoriality; black resistance; exclusionary urbanization; collective memory.*

INTRODUÇÃO

O Quilombo Urbano Saracura/Vai-Vai, situado no bairro do Bixiga, em São Paulo, representa um território de resistência negra em meio às transformações urbanas da metrópole. Formado por ex-escravizados e suas famílias no período pós-abolição, o local consolidou-se como espaço de memória, pertencimento e práticas culturais, com destaque para a fundação da Escola de Samba Vai-Vai, símbolo da vitalidade da ancestralidade afro-brasileira (Nascimento, 2018; Moura, 2020). No entanto, a construção da Linha 6-Laranja do Metrô, conduzida pela empresa Acciona, ameaça esse patrimônio ao promover o apagamento de vestígios arqueológicos e da memória coletiva do território (Carvalho; Bastos, 2024). Tal processo reflete um modelo de urbanização excludente, que prioriza o avanço de grandes obras em detrimento do direito à cidade das populações negras (Rolnik, 1989).

Segundo Haesbaert (2004), o território deve ser entendido para além de sua materialidade, como espaço de vínculos afetivos, culturais e políticos. Assim, o Saracura/Vai-Vai não pode ser reduzido a um espaço físico a ser ocupado pelo metrô, mas deve ser reconhecido como território vivo, marcado por ancestralidade e resistência. Nesse sentido, essa pesquisa propõe analisar como a Linha 6-Laranja evidencia dinâmicas de desterritorialização e resistência, articulando memória, cultura e justiça territorial (Neres, 2024; Santana, 2024).

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, orientada por procedimentos que valorizam a memória coletiva e os saberes locais do Quilombo Urbano Saracura/Vai-Vai. O trabalho envolve levantamento bibliográfico e documental sobre quilombos urbanos, territorialidade e políticas de urbanização, com base em autores como Haesbaert (2004), Moura (2020), Nascimento (2018) e Rolnik (1989). A dimensão empírica se desenvolve a partir de visitas ao bairro do Bixiga, onde se realizam observações diretas, registros fotográficos e diálogos com moradores.

As entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias e representantes culturais permitem acessar narrativas orais, memórias e experiências de resistência frente às transformações urbanas (Neres, 2024). O roteiro das entrevistas está sendo construído com base em referenciais teóricos que discutem ancestralidade, memória e identidade quilombola, em diálogo com autores como Thompson (2002), que trata da história oral como ferramenta de valorização das vozes comunitárias, e Hall (2003), que discute a construção das identidades culturais. Complementarmente, elaboram-se cartografias sociais e mapas afetivos em conjunto com a comunidade, que expressam vínculos simbólicos e relações de pertencimento ao território (Santana, 2024).

A cartografia social permite que as comunidades registrem suas percepções e práticas sobre o território, tornando visíveis aspectos sociais e culturais que influenciam a organização do espaço. Trata-se de uma ferramenta de empoderamento e intervenção comunitária (Acseirad, 2008). Os mapas afetivos permitem compreender as relações afetivas e simbólicas entre as pessoas e o espaço urbano (Bomfim, 2010). Essa produção cartográfica possibilita compreender o espaço não apenas como objeto físico, mas como território vivo, permeado por ancestralidade e disputas políticas. Dessa forma, a metodologia integra teoria e prática, articulando análise crítica e pesquisa de campo, com o

objetivo de evidenciar os impactos da urbanização excludente e reafirmar a centralidade das territorialidades negras urbanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa investigação mostra que o Quilombo Urbano Saracura/Vai-Vai constitui uma territorialidade viva, formada por memórias, vínculos culturais e práticas comunitárias. A construção da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo evidencia uma lógica de urbanização excludente, que prioriza a expansão da infraestrutura em detrimento do direito à cidade das populações negras. Esse processo reitera dinâmicas de desterritorialização, entendidas por Haesbaert (2004) como a ruptura forçada de laços sociais, culturais e simbólicos.

Os vestígios arqueológicos encontrados durante as escavações confirmam a relevância histórica do Saracura, reforçando o argumento de Carvalho e Bastos (2024) sobre sua importância como patrimônio da memória negra paulistana. No entanto, observa-se que tais achados são frequentemente tratados como entraves técnicos, revelando a persistência de um apagamento institucional e simbólico. Essa dinâmica se aproxima do que Neres (2024) denomina processos de despossessão urbana, em que comunidades negras são sistematicamente deslocadas e invisibilizadas.

Em contraposição, a comunidade mobiliza resistência por meio da cultura, da memória oral, das práticas religiosas afro-brasileiras e do samba, especialmente pela atuação do Vai-Vai. Essa vitalidade conecta-se ao entendimento de Nascimento (2018), que define o quilombo como espaço de memória, identidade e luta em contextos adversos.

Dessa forma, os resultados revelam a coexistência de duas forças: de um lado, políticas urbanas que produzem apagamento; de outro, práticas culturais e mobilizações que reafirmam o território como lugar de permanência, identidade e justiça.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Essa investigação mostra que o Quilombo Saracura/Vai-Vai não é apenas um espaço atingido por uma obra de infraestrutura, mas um território vivo que reúne memórias, cultura e identidade. A implantação da Linha 6-Laranja do Metrô evidencia contradições do planejamento urbano, que tende a desconsiderar vínculos históricos e sociais em nome da modernização.

Ao mesmo tempo, a resistência expressa nas práticas culturais, nas mobilizações comunitárias e na preservação da memória reafirma a vitalidade do território e sua capacidade de permanência. O confronto entre apagamento e resistência revela que a luta pelo Saracura é também a luta pelo direito à cidade e pela valorização das territorialidades negras urbanas.

Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, é possível afirmar até aqui que reconhecer e proteger os espaços de memória e identidade negras significa fortalecer a diversidade cultural, a justiça social e a memória coletiva, elementos fundamentais para contribuir para a construção de uma cidade mais inclusiva, justa e democrática para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional**, 2008. 168 p. (Coleção Território, ambiente e conflitos sociais; n. 1).

BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

CARVALHO, P. M.; BASTOS, R. L. Sítio arqueológico do Quilombo Saracura: A insurgência do movimento negro pelo direito à memória na cidade de São Paulo. **Revista de Arqueologia**, v. 37, n. 2, p. 81-101, 2024. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1159>. Acesso em: 4 jun. 2025.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIMA, A. L. L. de. Vestígios de um quilombo paulistano: uma análise da paisagem arqueológica do bairro do Bixiga. **Revista Argumentos**, v. 17, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/issn.2527-2551v17n1p.153-177>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MOURA, C. **Quilombos: resistência ao escravismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

NASCIMENTO, L. A. C. do. “Lembrança eu tenho da Saracura”: notas sobre a população negra e as reconfigurações urbanas no bairro do Bexiga. **Revista Intratextos**, v. 6, n. 1, p. 25–50, 2015. DOI: 10.12957/intratextos.2014.7099. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/intratextos.2014.7099>. Acesso em: 19 jun. 2025.

NASCIMENTO, M. B. **Beatriz Nascimento, Quilombola e intelectual: Possibilidades nos dias da destruição**. UCPA (Org.). Diáspora Africana. Editora Filhos da África, 2018.

NERES, F. d. S. **Corpos em diáspora: processos de desposseção no território negro do Bixiga**. 2024. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.

ROLNIK, R. Territórios negros nas cidades brasileiras – Etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. **Revista de Estudos Afro-Asiáticos**, Cadernos Cândido Mendes, n. 17, p. 29–45, 1989.

SACK, R. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTANA, F. S. **Bixiga quilombo presente**. 2024. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024. DOI: 10.11606/D.16.2025.tde-06052025-153926. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.16.2025.tde-06052025-153926>. Acesso em: 21 jun. 2025.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.